

VORTICE

Informativo sobre Magnetismo

ANO I, n.º 08 Aracaju/Sergipe/Brasil, janeiro/2009 jvortice@gmail.com



Dupla Vista

Conheça sobre a vida de
Cahagnet.

Pág. 03

O Poder e a Ética

Pág. 04

Aprenda mais sobre
Magnetismo com Jacob Melo

Pág. 09

Leia trecho do Livro
Le Monde Occulte, traduzido

Pág. 10

“...a dupla vista pode ser muito útil, se bem educada, como apoio nos tratamentos magnéticos, afora as outras capacidades que podem ser reveladas por quem é portador.” **Pág. 07**

EDITORIAL

Tornou-se costumeiro, em muitas instituições espíritas, as longas filas de pessoas desejosas de receber o passe após assistirem às palestras públicas. Muitas vezes, são pessoas que desconhecem o Espiritismo ou o conhecem apenas superficialmente e, diante da carência de orientação, vão seguindo a maioria, engrossando as fileiras do passe, gerando uma situação de difícil resolução.

Nos deparamos com pessoas que, diante de um pequeno mal estar, solicitam um passe, ou ainda com aquelas em que nada justifica recebê-lo. Dizem que buscam um passe preventivo e desconhecem que a melhor maneira de prevenir-se contra doenças psíquicas, patologias espirituais ou mesmo problemas físicos é o controle dos pensamentos, o amadurecimento das emoções e o desenvolvimento dos sentimentos positivos.

Ao mesmo tempo em que muitos procuram o passe sem haver necessidade real para tal, o incluem num conceito de desvalorização. Se não, vejamos: geralmente as pessoas não conseguem esperar com paciência, durante muito tempo, para ser atendido no passe. Há uma pressa muito grande, enquanto que ao ir ao consultório médico consegue-se esperar uma ou duas horas para uma consulta. Se o passe demorar mais que cinco minutos na sua aplicação, o paciente abre os olhos como para demonstrar para o passista que já está demorando demais e que é preciso encerrá-lo.

Apesar desta conduta, espera-se que o passe possa tudo resolver. Num tratamento magnético, este paciente pergunta logo ao atendente quanto tempo irá durar, por que se for longo ele se desestimula, ao tempo em que consegue perambular pelos consultórios médicos durante anos, sem reclamação.

Enquanto os magnetizadores demoravam e demoram cerca de 30, 40 minutos ou mesmo uma hora tratando um paciente, muitos querem livrar-se dos seus males a "toque de caixa", desconhecendo que o Espiritismo não faz milagres. Entretanto, há uma grande diferença: os magnetizadores conseguem realmente curar doenças crônicas e graves, enquanto que nas situações relatadas acima, mal conseguiremos ter aliviada uma simples dor de cabeça.

A MAIS BELA FLOR

Autor Desconhecido

O estacionamento estava deserto quando me sentei para ler embaixo dos longos ramos de um velho carvalho.

Desiludido da vida com boas razões para chorar, pois o mundo estava tentando me afundar.

E se não fosse razão suficiente para arruinar o dia, um garoto ofegante se chegou, cansado de brincar. Ele parou na minha frente, cabeça pendente, e disse cheio de alegria:

- "Veja o que encontrei".

Na sua mão uma flor, e que visão lamentável, pétalas caídas, pouca água ou luz.

Querendo me ver livre do garoto com sua flor, fingi pálido sorriso e me virei.

Mas ao invés de recuar ele se sentou ao meu lado, levou a flor ao nariz e declarou com estranha surpresa:

- "O cheiro é ótimo, e é bonita também..."

Por isso a peguei; ei-la, é sua."

A flor à minha frente estava morta ou morrendo, nada de cores vibrantes como laranja, amarelo ou vermelho, mais eu sabia que tinha que pegá-la, ou ele jamais sairia de lá.

Então me estendi para pegá-la e respondi:

- O que eu precisava.

Mas, ao invés de colocá-la na minha mão, ele a segurou no ar sem qualquer razão.

Nessa hora notei, pela primeira vez, que o garoto era cego, que não podia ver o que tinha nas mãos.

Ouvi minha voz sumir, lágrimas despontaram ao sol enquanto lhe agradecia por escolher a melhor flor daquele jardim.

- "De nada ele sorriu."

E então voltou a brincar sem perceber o impacto que teve em meu dia. Me sentei e pus-me a pensar como ele conseguiu enxergar um homem auto-piedoso sob um velho carvalho.

Como ele sabia do meu sofrimento auto-indulgente? Talvez no seu coração ele tenha sido abençoado com a verdadeira visão. Através dos olhos de uma criança cega, finalmente entendi que o problema não era o mundo, e sim EU.

E por todos os momentos em que eu mesmo fui cego, agradei por ver a beleza da vida e apreciei cada segundo que é só meu.

E então levei aquela feia flor ao meu nariz e senti a fragrância de uma bela rosa, e sorri enquanto via aquele garoto, com outra flor em suas mãos prestes a mudar a vida de um insuspeito senhor de idade.

BIOGRAFIA

LOUIS ALPHONSE CAHAGNET, considerado um dos pioneiros no uso do magnetismo para comunicar-se com os mortos através do sonambulismo induzido, reencarna na cidade de Caen, França em 1809. Em *Arcanos da Vida Futura Desvendados* (1848), Cahagnet compila artigos seus publicados em periódicos e que tratam de pesquisas referentes ao intercâmbio "mortos e vivos", apresentando ao leitor importantes narrativas de sonâmbulos, a exemplo de Adèle Maginot. Esta descreve o funcionamento do mundo espiritual, sua organização, e, como correspondente dos espíritos, esclarece a existência do perispírito, explica noções básicas do magnetismo e muitos outros temas.

Em 1848 é fundada, por sugestão do espírito de Swedenborg, a "Sociedade dos Magnetizadores Espiritualistas" grupo formado por pessoas que participaram das pesquisas realizadas por Cahagnet; mais tarde passaria a se chamar "Sociedade dos Estudantes Swedenborgianos".

Respeitado no meio científico, podemos observar como Louis Alphonse Cahagnet contribuiu e beneficiou as pesquisas de inúmeros estudiosos do magnetismo, como exemplo, Michaelus em *Magnetismo Espiritual*, Gabriel Delanne (1857-1926) em *A Alma é Imortal*, Silvino Canuto de Abreu (1892-1980) em *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, etc.

Certamente existiram aqueles que depreciaram seu trabalho. Seus opositores afirmavam que a narrativa daqueles sonâmbulos não merecia crédito como prova material. Poderiam ser induzidos pelo comando do magnetizador ou por uma simples transmissão de pensamento. Testemunhas que participavam dessas atividades confirmaram a veracidade das comunicações, pois muitas delas receberam informações de cunho pessoal.

Fala-se que Cahagnet não acreditava na reencarnação, pois suas raízes no catolicismo eram muito fortes, mas teve a certeza de que a comunicação com aqueles que já não estão conosco deste lado era possível e que a morte não existe.

Desencarna em 1885 na cidade de Argenteuil, França.

Produções Literárias: *Santuário do Espiritualismo* (1850), *Luz dos Mortos* (1851), *Tratamentos das Enfermidades* (1851), *Cartas Ódicas-magnéticas do Cavaleiro de Reichenbach* (1853), *Magia Magnética* (1854), *Revelações do Além-túmulo* (1856), *Estudo sobre o Homem* (1858), *Enciclopédia Magnética Espiritualista* (1854-1861), *Estudo sobre o Materialismo e o Espiritualismo* (1869), *Estudo sobre a Alma e o Livre Arbítrio* (1880), *Terapêutica do Magnetismo e do Sonambulismo* (1883).

Espaço Poético

EVOLUÇÃO

De muito longe venho, em surtos milenários;
Vivi na luz dos sóis, vaguei por mil esferas
e, preso ao turbilhão dos motos planetários,
fui lodo e fui cristal, no alvor de priscas eras.

Mil formas animei, nos reinos multifários:fui
planta no verdor de frescas primaverase, após
desenvolver impulsos embrionários,galguei novos
degraus: fui fera dentre as feras.

Depois que em mim brilhou o facho da razão,fui
o íncola feroz das tribos primitivase como tal vivi,
por vidas sucessivas.

E sempre na espiral da eterna evolução,um dia
alcançarei, em planos bem diversos,a glória de
ser luz, na Luz dos universos.

Autor: R. C. Romanelli

AO HOMEM

Tu não és força nêurica somente,
Movimentando células de argila,
Lama de sangue e cal que se aniquila
Nos abismos do Nada eternamente.

És mais, és muito mais, és cintila.
Do Céu, a alma da luz resplandecente,
Que um mistério implacável e inclemente
Amortalhou na carne atra e intranquãila.

Apesar das verdades fisiológicas,Reflexas
das ações psicológicas,Nas células
primevas da existência,

És um ser imortal e responsável,Que tens
a liberdade incontestávelE as lições da
verdade na consciência.

Espírito: Augusto dos Anjos
Médium: Chico Xavier

O Poder e a Ética

Ana Vargas &
Lizarbe Gomes - RS

O título deste desprezioso texto pode parecer a alguns muito estranho e até mesmo fazer lembrar escândalos da cena política mundial, que infelizmente não são circunscritos a países ou locais determinados. Porém, o tema é um problema humano: conciliar o exercício de qualquer forma de poder com uma conduta ética.

Ocupa e ocupou o pensamento de filósofos e estudiosos desde a antiguidade, Sêneca, pensador romano, e Platão, filósofo grego, nos servem de exemplo. Ambos nos deixaram preciosas idéias a respeito. Vale notar que tanto o império romano como a Grécia antiga conheceram o poder, o abuso dele pela falta de um comportamento ético culminando com o declínio destas duas grandes civilizações.

Ok, Ana, me dirão os amigos leitores, sabemos disso, mas o que tem essa conversa a ver com magnetismo?

Bem, respondo-lhes, é fato conhecido que o magnetismo precedeu o advento do Espiritismo e que Allan Kardec compareceu às famosas sessões das mesas girantes e falantes procurando desvendar naqueles fenômenos mais um efeito da ciência do magnetismo, a qual se dedicava de longa data.

Aliás, vários autores se referem a este período como sendo o de "uma invasão organizada da espiritualidade", confesso que até há algum tempo, eu tinha a impressão de que tais saraus tinham saído do nada, inventados pela imaginação de desocupados e que se tornaram úteis à espiritualidade. No entanto, fazendo um estudo mais apurado da época e do próprio Magnetismo, eis que me deparo com o fato de que tais saraus eram criação dos magnetizadores. Eles utilizavam essas reuniões, e até as promoviam, como forma de divulgar a ciência que abraçavam. E, por isso, eram comuns em toda Europa.

O que eles apresentavam? Fenômenos de hipnose e sonambulismo, preferencialmente. Todas as reuniões eram sérias? Absolutamente, alguns magnetizadores primavam pela futilidade e pelo exibicionismo, conduta que muitos prejuízos trouxe a todos os adeptos desta ciência. E que me atrevo a pensar e a dizer que ainda nos atingem na atualidade, através do banimento e exclusão do estudo sério que é devido ao magnetismo como ferramenta prática e auxiliar imprescindível à prática espírita, seja na forma de atitude caridosa de socorro aos enfermos, seja na mediunidade e, principalmente, onde Kardec nos disse que era imprescindível um magnetizador espírita, no socorro aos processos obsessivos.

Esta conduta tem suas explicações, além das ponderações acima. O conhecimento e o exercício do magnetismo nos torna senhores de um saber que assusta muitas pessoas, o poder que cada um carrega dentro de si e com o qual podemos fazer o bem ou o mal. Ele é neutro. Mais do que isso, mostra que podemos agir no nível causal da matéria

e da mente, o espírito e o universo de energia. Lógico que conhecer e exercitar implica em responsabilidade, quanto mais sabemos, mais responsáveis somos. Então, conduta ética é a solução. Abre-se um portal de luta, vaidade, orgulho, liberdade, respeito ao semelhante, tudo posto à prova. É claro, é mais cômodo desconhecer. Ler as mais de 300 citações feitas por Kardec nas obras básicas e ignorar.

Ferramenta valiosa e imprescindível ao espírita, como o bisturi na mão do cirurgião ou a caneta na mão do escritor, entretanto, como qualquer delas, ele eleva ou destrói e manuseá-lo exige muito. Um exemplo: a espiritualidade o emprega diretamente, o princípio da ação de um benfeitor espiritual é o mesmo utilizado por um ferrenho obsessivo: ação magnética sobre o encarnado. A diferença? Na atitude moral de quem utiliza o neutro princípio da natureza.

Para elucidar o poder, a falta de ética e uma das causas de declínio, transcrevo abaixo um texto, traduzido por Lizarbe Gomes, nossa pessoal amiga, da Revista de Magnetismo dirigida pelo Barão Du Potet, na França. O artigo é de 1848, no qual ele noticia uma daquelas históricas reuniões (ainda antes do advento espírita), onde um célebre e famoso escritor francês, Alexandre Dumas (autor de O conde de Monte Cristo, Os três mosqueteiros, e outros clássicos da literatura francesa e internacional), também conhecido magnetizador, fazia demonstrações. Vejamos o que nos diz a respeito o Barão Du Potet:

Estudos sonambúlicos

Sábado último, o Sr. Alexandre Dumas jantava na casa de um deputado, M.G.D.. Numerosos convivas escutavam avidamente a palavra do brilhante escritor que, conduzindo a conversação a seu nível, a trouxe para o terreno do magnetismo.

O orador desenvolveu sua tese, falou de todo seu poder e para dar provas, ele disse:

- Eu conheço uma dama que mora na Rua Marais-du-Temple; eu preciso apenas querer para que ela venha aqui.

- Vejamos isto, responderam os assistentes, cedendo ao prestígio que o ilustre romancista exerce ao falar tanto quanto ao escrever.

- Dê-me um grande copo, disse o Sr. Dumas.

O copo foi trazido, Sr. Dumas o encheu de água, depois, com admirável sangue frio, ele fez os sinais cabalísticos indicados pela tradição; lançou na água o fluido magnético, depois disse a um empregado:

- Coloque este copo sobre a chaminé do salão.

O empregado se preparava pra executar esta ordem.

- A propósito, acrescentou o magnetizador, você terá o cuidado de pôr sob o copo uma folha de papel branco. É indispensável para o isolamento. Que horas são? - perguntou Alexandre Dumas.

- Sete e meia.

- Bem! Para vir da Rua Marais-du Temple à Rua Anjou-



Alexandre Dumas - 1802-1870

Saint-Honoré, quanto tempo é preciso?

- Em seguida.
- É preciso em torno de uma hora para uma mulher que fará o trajeto a pé e dormindo.
- De acordo.
- Bem, eis que ela sai de sua casa. Em uma hora vocês a verão aparecer. A menos que ela use neste momento uma veste de seda, pois a seda e o aço desviam o fluido magnético.

O jantar terminou e passamos ao salão. A conversa continuou a rolar sobre o magnetismo. O Sr. Alexandre Dumas cativava a assembléia com o charme de seu discurso adornado pelas flores da imaginação e por pérolas de espírito.

Às oito horas e meia, a porta do salão se abriu.

- É ela!! Disseram os assistentes.
- É ela, disse Alexandre Dumas.

Um senhor entrou.

Ele era desconhecido pelo dono da casa. Ele tinha luvas amarelas, uma gravata branca, um traje preto e uma boa figura.

Antes que o anunciassem ele deu três passos no salão, gritando com uma voz meio comprimida por uma intenção misteriosa:

- Ei-la!! Ela me seguiu!
- O senhor é o marido, disse grave, Alexandre Dumas.
- Eu sou o marido, repetiu o senhor, saudando a todos.

-Onde o senhor deixou sua esposa?

- Sobre a escada. Estávamos em nossa casa há uma hora, vestidos para dormir. De repente, crac!! Vi que minha mulher adormeceu. Eu disse a mim mesmo: Bem, é o Sr. Dumas que a envolve com o fluido. Já conhecia isso; ela vai ir onde o Sr. Dumas quer que

ela vá. Com efeito, ela se levantou, saiu, eu a segui com medo de algum acidente e ela me conduziu aqui. Eu subi primeiro para anunciá-la. Vocês irão vê-la.

Neste momento todos os olhares a viraram em direção à porta que ainda estava aberta. Uma mulher apareceu; era jovem, loira e tinha uma bonita figura. Ela avançou lentamente mas com passo seguro, os olhos abertos e fixos; sua atitude e sua fisionomia tinham a expressão particular dos sonâmbulos.

Ela foi diretamente ao Sr. Dumas, se inclinou diante dele e lhe beijou as mãos. O mestre recebeu esta demonstração de deferência com benevolência.

- O percurso que ela fez a cansou, disse o magnetizador; vou acordá-la.

Com um giro de mão a operação foi feita. Livre do fluido que embaraçava seus sentidos, a jovem suspirou, estendeu os braços, fechou os olhos, tornou a abri-los e passeou pela assembléia com um olhar assustado.

A figura do Sr. Dumas lhe revelou a razão de sua presença num mundo novo pra ela e que a considerava com curiosidade. Mas como a sessão não podia ter nada de interessante com a sonâmbula desperta, o magnetizador a fez render-se ao sono com tanta agilidade quanto a havia despertado. Depois, deixando-a no salão, ele se retirou com vários assistentes para uma das peças mais reservadas do apartamento.

- Quando vocês quiserem, disse ele, ela virá juntar-se a nós.
- Em cinco minutos.
- Seja. Qual emoção vocês querem que ela experimente ao abrir a porta? Escolham: será alegria, terror ou algum outro sentimento?

- O terror.
- Está bem!! Ao entrar aqui, ela acreditará estar diante de um abismo de fogo.

Os cinco minutos passaram, a porta se abriu e a sonâmbula parou com uma expressão de pavor bem acentuada, mas que, para um abismo de fogo, parecia doce demais.

- O que você tem? Perguntou o magnetizador.
- Oh! Não é nada, - respondeu a sonâmbula baixando-se e fazendo o gesto de juntar alguma coisa - tive medo de esmagar este ninho de pássaros.

- A falta foi minha, afirmou o magnetizador. Uma outra idéia de meu espírito influenciou a emoção que eu lhe enviava. A ciência explica tudo.

- Fique aqui, continuou ele, dirigindo-se à sonâmbula e nós, retornemos ao salão.

No salão. O Sr. Dumas se dirigiu às senhoras e lhes disse:

- A sonâmbula vai voltar; um dos privilégios de seu estado é de tornar-se, pelo sono magnético, tão leve como se fosse uma sombra. Vocês querem que ela ande sobre as flores sem pisoteá-las ou sobre os ovos sem quebrá-los?

Escolhemos os ovos e os espalhamos pelo chão.

A sonâmbula entrou e o milagre se operou de maneira a produzir uma ilusão completa. O pé deslizava sobre o ovo e parecia aí se apoiar. Carlotta Grisi não teria

dançado melhor este passo tão difícil. O trajeto da porta à chaminé se completou sem acidente, quer dizer, sem omelete.

Após este triunfo, a sonâmbula passou a falar com pessoas do grupo; suas respostas cheias de exatidão, lisonja e ditos sutis provaram que ela estava em comunicação direta com a graça de espírito do magnetizador.

Foi uma sessão curiosa, agradável, mas que não provava nada. Para provar qualquer coisa, seria preciso, em lugar da sonâmbula escolhida pelo magnetizador, uma pessoa designada pelo grupo. O Sr. Dumas adota a crença no magnetismo com o entusiasmo que pertence aos espíritos elevados. Ele empresta a esta doutrina o apoio de suas poderosas faculdades, a autoridade de seu nome, a magia de sua palavra e sua grande arte de encenação. Se, ao escutá-lo ou ao vê-lo operar não se é inteiramente convencido, ao menos se é seduzido, fascinado. Desde Cagliostro, a causa do magnetismo não tinha sido sustentada por um encantador tão maravilhoso.

- Não é preciso ser um Cagliostro para produzir os fatos que acabamos de citar. Cada magnetizador logo que reconhece a propriedade magnética, produz fenômenos semelhantes. Eles são perigosos e preparam, para aqueles que lhe fazem nascer, uma série de embaraços. Um sonâmbulo pode ser incomodado em sua marcha por mil acidentes impossíveis de se prever; seus sentidos lhe servem pouco ou quase nada; ele pode ser machucado ou acordado bruscamente. Ele pode ter crises desconhecidas pelo magnetizador e, por consequência, permanecer num estado de perturbação capaz de ameaçar sua razão.

O magnetismo, uma coisa tão grave e séria, determina ao longe, através do pensamento, uma série de fenômenos que exigem ordinariamente, para serem executados e regulados, a presença de dois seres e toda a prudência e experiência e é quase ser insensato procurá-las nas circunstâncias descritas acima.

Se fosse suficiente ter bastante espírito para conduzir uma operação magnética, o Sr. Dumas seria considerado mestre. Mas é necessária uma experiência consumada e isto resulta de um estudo que o S. Dumas não teve tempo de fazer. Ele encontrará em seu caminho fatos que não poderá conduzir.

Leitores, vocês aprenderão em breve!!

Extraído do Jornal do Magnetismo, tomo VI, 1848.

Amigos, eu e a Lizarbe, acompanhadas dos comentários do brilhante Barão Du Potet, deixamos para reflexão as idéias ora expostas. Muito, muito mesmo, de magnetismo e, por consequência de prática espírita, jaz soterrada. Inúmeros adeptos espíritas quando leem sobre sonambulismo em O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns, pensam se tratar de distúrbio do sono, e não é disso que tratam esses textos. O Barão esperava que seus leitores aprendessem em breve a seriedade devida às experiências magnéticas, Kardec fez coro a essa esperança em muitos textos espíritas. E nós, o que fazemos? O que esperamos?□

PALAVRAS DO CODIFICADOR

Certas doenças têm sua causa original na própria alteração dos tecidos orgânicos; é a única que a ciência admitiu até hoje; e como ela não conhece para remediá-la senão as substâncias medicamentosas tangíveis, não compreende a ação de um fluido impalpável tendo por propulsor a vontade. No entanto, as curas magnéticas estão aí para provar que isso não é uma ilusão.

Na cura das doenças dessa natureza, pelo influxo fluídico, há substituição das moléculas orgânicas mórbidas por moléculas sadias; é a história de uma velha casa da qual se substituem as pedras carcomidas por boas pedras; sempre se tem a mesma casa, mas restaurada e consolidada. A torre Saint-Jacques e Notre-Dame de Paris acabam de sofrer um tratamento deste gênero.

A substância fluídica produz um efeito análogo ao da substância medicamentosa, com esta diferença de que sua penetração, sendo maior, em razão da tenuidade de seus princípios constituintes, ela age mais diretamente sobre as moléculas primárias do organismo que não podem fazê-lo as moléculas mais grosseiras das substâncias materiais. Em segundo lugar, sua eficácia é mais geral, sem ser universal, por que suas qualidades são *modificáveis pelo pensamento*, ao passo que as da matéria são fixas e invariáveis, e não podem se aplicar senão em casos determinados.

Tal é, em tese geral, o princípio sobre o qual repousam os tratamentos magnéticos. Acrescentamos sumariamente e por memória, não podendo aqui aprofundar o assunto, que a ação dos remédios homeopáticos em doses infinitesimais está fundada sobre o mesmo princípio; a substância medicamentosa sendo levada, pela divisão, ao estado a-tômico, adquire até um certo ponto as propriedades dos fluidos, menos, no entanto, o princípio anímico, que existe nos fluidos animalizados e lhes dá as qualidades especiais.

Em resumo, trata-se de reparar uma desordem orgânica pela introdução, na economia, de materiais sãos para substituir os materiais deteriorados. Esses materiais sãos podem ser fornecidos pelos medicamentos comuns em natureza; por esses mesmos medicamentos no estado de divisão homeopática; enfim, pelo fluido magnético, que não é outra coisa do que a matéria espiritualizada. São três modos de reparação, ou melhor, de introdução e de assimilação dos elementos reparadores; todos os três estão igualmente na Natureza, e têm sua utilidade segundo os casos especiais, o que explica porque um triunfo onde outra fracassa, porque haveria parcialidade em negar os serviços prestados pela medicina comum. São, em nossa opinião, três ramos da arte de curar destinados a se suprirem e a se completarem segundo a circunstância, mas dos quais nenhum está fundado em se crer a panacéia universal do gênero humano.

Revista Espírita, março de 1868

Dupla Vista

A dupla vista, também conhecida como segunda vista, vista espiritual ou ainda vista psíquica, segundo definição de Allan Kardec "é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente *além dos limites dos sentidos humanos*". (O Livro dos Espíritos)

Pode ocorrer em diversos graus, desde uma simples capacidade de apreender as coisas em profundidade ou, como se diz vulgarmente, entender pelas *entrelinhas*, até a possibilidade de ver à distância, através de obstáculos e de corpos opacos, inclusive o interior do próprio corpo físico, ou mesmo enxergar o passado ou o futuro.

Revelando os vários aspectos e detalhes em que a faculdade pode se manifestar, diz Allan Kardec: "Esse dom da segunda vista é que, em estado rudimentar, dá a certas pessoas o tato, a perspicácia, uma espécie de segurança aos atos, o que se pode com justeza denominar: golpe de vista moral. Mais desenvolvido, ele acorda os pressentimentos, ainda mais desenvolvido, faz ver acontecimentos que já se realizaram, ou que estão prestes a realizar-se; finalmente, quando chega ao apogeu, é o êxtase vígil." (Obras Póstumas)

Na Revista Espírita de outubro de 1864 complementa o codificador: "Esta faculdade, muito mais comum do que se o crê, se apresenta com graus de intensidade e aspectos muito diversos segundo os indivíduos; nuns, ela se manifesta pela percepção permanente ou acidental, mais ou menos límpida, das coisas distantes; noutros, pela simples intuição dessas mesmas coisas; noutros, enfim, pela transmissão do pensamento."

Esta faculdade faz parte do conjunto de fenômenos de desprendimento da alma, estudados em capítulo específico em O Livro dos Espíritos, bem como em quase todas as obras da Codificação, além da Revista Espírita. Tendo o perispírito a possibilidade de irradiar-se para além dos limites do corpo físico, pode, dentro destas condições, perceber com maior acuidade e justeza tudo o que ocorre. A Doutrina Espírita, tendo como objetivo estudar os fenômenos da alma, nos fornece, desta maneira, a teoria explicativa da dupla vista. Prossigamos com Kardec:

"Ela tem, pois, seu princípio na propriedade radiante do fluido perispiritual, que permite à alma, em certos casos, perceber as coisas à distância, de outro modo dito, na *emancipação da alma*, que é uma lei da Natureza. Não são os olhos que vêem, é a alma que, por seus raios, atinge um ponto dado, exerce sua ação fora e sem o concurso dos órgãos corpóreos." (Revista Espírita, outubro de 1864)

A dupla vista pode acontecer tanto no estado sonambúlico quanto no de vigília, quando o indivíduo vê através da sua vista ordinária e de uma forma tão natural que ele acaba acreditando que todo mundo a possui.

Na Revista Espírita de dezembro de 1858, Allan Kardec cita o caso do Sr. Adrien que, tendo desenvolvido a segunda vista e mesmo sem ser sonâmbulo, podia enxergar a longas distâncias, descrevendo locais, pessoas nos seus afazeres e fatos, tendo sido possível verificar a sua autenticidade.

Pouco estudada atualmente no meio espírita, esta faculdade era bem conhecida dos magnetizadores mesmo antes do surgimento da Doutrina, os quais davam àquela uma utilidade prática nos tratamentos dos seus pacientes.

Em *Magnetismo Curativo*, de Alphonse Bué, encontramos a seguinte citação referente à dupla vista (sob o nome de clarividência) durante o estado sonambúlico:

"Onde a clarividência me parece dever prestar verdadeiros serviços, é quando, desenvolvendo-se normalmente no decurso dum tratamento, sem ter sido exigida nem solicitada, se manifesta espontaneamente num doente, como crise natural que devia produzir-se.

O doente, nesse estado, julga claramente da natureza do seu mal, da sua origem e da sua causa, dos meios a empregar para combatê-la; vê o interior do seu corpo, os órgãos doentes; prevê, de antemão, a natureza e a época exata das crises pelas quais deverá passar, e anuncia todas as peripécias da marcha da moléstia, sua duração e modo de acabar."

Vemos, então, que os magnetizadores conheciam muito bem a dupla vista e a tinham como recurso terapêutico de grande valia tanto no diagnóstico das doenças como no acompanhamento dos tratamentos.

Mais adiante, na mesma obra, o autor relata a respeito do tratamento de uma jovem de nome Luíza que há 12 anos sofria com uma atrofia muscular progressiva. Suas pernas estavam completamente paralisadas e os braços a caminho do mesmo destino.



A jovem apresentou-se sonâmbula decorrido um mês de tratamento. Sigamos com Bué: "Luíza, em sono magnético, seguia diariamente este trabalho de reorganização da Natureza, com interesse crescente; como via perfeitamente o interior do corpo, tinha prazer em pôr-me ao corrente das flutuações que o tratamento imprimia ao seu estado; o que lhe chamava principalmente a atenção era o aspecto dos seus músculos. Não possuindo nenhuma noção de anatomia, limitava-se simplesmente a explicar-me a seu modo aquilo que via.

Os músculos assim enferrujados pela inação, se lhe afiguravam, a princípio, como que empastados de substância amarelo-fosco, que parecia ter invadido os interstícios fibrilares; de amarela que era, essa substância tornou-se branca; depois, pareceu fundir-se e reabsorver-se; o sangue afluíu, então, mais abundantemente para o músculo, vindo restituir-lhe a vitalidade e mobilidade; mas, ao mesmo tempo, ela previu uma crise próxima e de grandes sofrimentos: "A vida volta, disse-me ela, mas é acompanhada da inflamação; já se acha invadido o envoltório dos músculos por placas vermelhas, semeadas de milhares de botõezinhos, oh! Como vou sofrer horrivelmente!" E passado um momento de silêncio, acrescentava: "Mas é necessário e depois passarei muito melhor"."



se não for pelo sentido espiritual?

Devemos acrescentar que essa senhora tem fé nos sinais da mão; também a examina quando se a interroga; nela vê, diz ela, o indício das doenças. Como ela vê certo, e que é evidente que muitas coisas que ela diz não podem ter nenhuma relação fisiológica com a mão, estamos persuadidos de que para ela é simplesmente um meio de se pôr em relação, e desenvolver sua vista fixando-a sobre um ponto determinado; a mão faz o papel de *espelho mágico ou psíquico*; ela vê como outros vêem num copo, numa garrafa ou noutro objeto."

Com a explicação acima, podemos entender a que grau pode chegar a segunda vista, bem como o porquê do uso de objetos e acessórios tais como bola de cristal, cartas, cristais, búzios, etc, pelos ledores da sorte. Estas pessoas geralmente têm como suporte ou auxiliar da concentração os objetos citados, usando todavia a sua capacidade de visão espiritual para enxergar o passado, o futuro ou as doenças e seus tratamentos, mesmo estando consciente, ou seja, em estado de vigília. A leitura das mãos teria uma vantagem que é o contato físico, o qual facilita a relação entre o clarividente e o consulente.

Como vimos, a dupla vista pode ser muito útil, se bem educada, como apoio nos tratamentos magnéticos, afora as outras capacidades que podem ser reveladas por quem é portador. Infelizmente, aprendemos a esperar em tudo pelos Espíritos desencarnados e relegamos ao esquecimento as potências que vivem em germe no íntimo de nós encarnados. Descobrir e desenvolver as nossas faculdades espirituais faz parte do programa reencarnatório. Se sufocamos estas aptidões antes mesmo delas despontarem e se as desprezamos por um comodismo que nos libera de qualquer esforço, então estamos cometendo um crime contra Deus e as suas leis. □

"Esta faculdade faz parte do conjunto de fenômenos de desprendimento da alma, estudados em capítulo específico em O Livro dos Espíritos, bem como em quase todas as obras da Codificação, além da Revista Espírita."

Fomos encontrar ainda, na Revista Espírita de junho de 1867, o seguinte exemplo dado por Allan Kardec:

"Conhecemos, em Paris, uma senhora na qual ela [a dupla vista] é permanente, e tão natural quanto a visão comum; ela vê sem esforço e sem concentração o caráter, os hábitos, os antecedentes de quem dela se aproxima; descreve as doenças e prescreve tratamentos eficazes, com mais facilidade do que muitos sonâmbulos comuns; basta pensar em uma pessoa ausente para que ela a veja e a designe. Estávamos um dia em sua casa, e vimos passar na rua alguém com quem temos relação e que ela jamais viu. Sem ser nisto provocada por nenhuma pergunta, dela fez o retrato moral mais exato, e nos deu a seu respeito conselhos muito sábios.

Essa senhora, no entanto, não é sonâmbula; ela fala do que vê, como falaria de qualquer outra coisa sem se desviar de suas ocupações. Ela é médium? Ela mesma não sabe nada disso, porque tem pouco tempo, não conhece o Espiritismo, nem mesmo de nome. Essa faculdade, pois, é nela muito natural e tão espontânea quanto possível. Como ela percebe

JACOB MELO *responde*

Qual a relação entre magnetismo e fluido vital?

Tem tudo a ver um com o outro por que o magnetismo - aí no caso, para usar o termo mais clássico seria magnetismo animal que foi o magnetismo tão defendido, evidenciado e demonstrado por Mésmer e seus seguidores - nada mais é do que a eclosão do nosso fluido vital sendo transformado para exteriorização em benefício do indivíduo para o qual ele está sendo dirigido.

É aquilo que, particularmente, eu chamo de *usinagem fluídica* a qual pode ser entendida como sendo uma transformação da sua estrutura vitalista a partir do princípio orgânico, portanto a partir do corpo físico, uma transformação nas estruturas energéticas que são chamadas de centros vitais ou centros de força ou ainda chakras. Há então um reprocessamento energético onde uma energia densa como a orgânica é sutilizada e exteriorizada. Isso tudo é o que? É um processo de transferência e de transformação magnética que por ser específica é um processo vital.

O que é fluido vital? É a parte magnética animal que mantém todo o circuito de vitalidade do ser humano. Muitas vezes nós vamos nos deparar apenas com uma confusão de terminologia. Alguém vai preferir chamar de magnetismo vital, outro vai chamar de



fluido vital, ou ainda de campo vital. No fundo o que importa é saber em que está sendo aplicado o termo para saber a que está se referindo, quer dizer, é tudo absolutamente a mesma coisa. Fluido vital e magnetismo realizado são exatamente sinônimos um do outro.

Entrevista concedida à Sociedade de Estudos Espíritos Vida, Pelotas/RS

Envie seu material para ser publicado a respeito de eventos, estudos, casos de tratamento pelo magnetismo, ou ainda, textos, dúvidas, etc.

jvortice@gmail.com

DICA DE LEITURA



Iniciação à Arte de Curar pelo Magnetismo Humano

Lançado em 1935, este pequeno livro de Paul-Clément Jagot serve como estudo básico do Magnetismo no seu aspecto de cura. Além da teoria, traz também noções técnicas. Na terceira parte do livro são dados vários exemplos de doenças com as respectivas técnicas curativas, que valem a pena serem analisadas e conferidas através da experiência.

MAGNETISMO CLÁSSICO

O texto abaixo fez parte de um sermão do Padre Lacordaire proferido em dezembro de 1846 na Catedral de Notre Dame em Paris.

Foi extraído da Introdução do livro *Le Monde Occulte*, de Henri Delaage.

As forças ocultas e magnéticas das quais o Cristo é acusado de se ter apoderado para produzir milagres, eu as nomearei sem medo e poderia livrar-me delas tranquilamente, posto que a ciência não as reconhece ainda, chegando até a proscrevê-las. Entretanto prefiro obedecer minha consciência à ciência. Vocês invocam então as forças magnéticas: pois bem, creio nelas sinceramente, firmemente; creio que seus efeitos foram constatados, ainda que

de maneira por ora incompleta, e que assim será provavelmente sempre, por homens instruídos, sinceros e até cristãos; creio que esses fenômenos, na grande maioria dos casos, são puramente naturais; creio que o segredo dela nunca foi perdido sobre a terra, que ele foi transmitido de geração em geração, que ele deu origem a inúmeras ações misteriosas, cujas pegadas são facilmente reconhecidas e que atualmente ele deixou a sombra das transmissões subterrâneas porque o século atual foi marcado na frente com o sinal da publicidade. Creio em tudo isso. Sim, senhores, por intermédio de uma preparação divina contra o orgulho do materialismo, por intermédio de um insulto à ciência que data do mais longínquo que podemos recordar, Deus quis que houvesse na natureza forças irregulares, irreduzíveis a fórmulas precisas, quase incontestáveis pelos processos científicos. Ele assim o quis afim de provar aos homens tranquilos nas trevas dos sentidos que fora até mesmo da religião habitava em nós resplendores de uma ordem superior, tênues luzes aterradoras de um mundo invisível, uma espécie de cratera por onde nossa alma, escapada por um momento das terríveis ligações com o corpo, sobrevoa espaços insondáveis, dos quais ela não conserva qualquer recordação, mas que a advertem bastante que a ordem presente esconde uma ordem futura, diante da qual a nossa não é mais do que o nada.

“Tudo isso é verdade, assim eu creio; mas é verdade também que essas forças obscuras estão presas a limites que não testemunham nenhuma soberania sobre a ordem natural. Mergulhado num sonho artificial, o homem vê através de corpos opacos a certas distâncias; indica remédios capazes de aliviar e até mesmo de curar doenças do corpo; parece saber coisas que não sabia e que esquece no momento em que acorda; exerce por sua vontade um grande império sobre quem com os quais está em comunicação magnética: tudo isso é doloroso e trabalhoso, mesclado com incertezas e abatimentos. É um fenômeno de visão, bem mais do que a operação, um fenômeno que pertence à ordem profética e não à ordem milagrosa. Não vimos em lugar nenhum uma cura súbita, um ato evidente de soberania. Mesmo na ordem profética, nada é mais miserável?”

LE MONDE OCCULTE
OU
MYSTÈRES DU MAGNÉTISME

ET
TABLEAU DU SOMNAMBULISME A PARIS
PAR HENRI DELAAGE

PRÉCÉDÉ D'UNE INTRODUCTION SUR LE MAGNÉTISME

PAR
LE PÈRE LACORDAIRE

S'il est une science au monde qui
rende l'âme visible, c'est sans contredit
le magnétisme.

A. DUMAS.

TROISIÈME ÉDITION
REVUE ET AUGMENTÉE

PARIS
E. DENTU, LIBRAIRE-ÉDITEUR

PALAIS-ROYAL, GALERIE D'ORLÉANS, 13

Droit de Reproduction et de Traduction réservés

1856